

**MEMORIAL DESCRITIVO TÉCNICO ARQUITETÔNICO E DE
PAISAGISMO**

RUA COBERTA OFICINAS

Proprietário: Prefeitura Municipal de Tubarão
CNPJ: 82.928.656/0001-33

Resp. Técnico:
Arq. Ramon Lima de Carvalho
CAU/SC: A46104-0

Tubarão, 27 de fevereiro de 2026

MEMORIAL DESCRITIVO TÉCNICO

Projeto Urbanístico – Rua Laguna

Município de Tubarão – SC

1. APRESENTAÇÃO

O presente Memorial Descritivo refere-se ao Projeto Urbanístico de pavimentação, requalificação viária e implantação de cobertura metálica em trecho da Rua Laguna, incluindo o cruzamento com a Rua Altamiro Guimarães, no município de Tubarão/SC.

A intervenção contempla:

- Requalificação completa da pavimentação;
- Implantação de pavimento em blocos intertravados de concreto;
- Execução de jardins de chuva (infraestrutura verde);
- Implantação de cobertura metálica com telhas isotérmicas e translúcidas;
- Adequação de drenagem, sinalização e mobiliário urbano.

Dados gerais da intervenção:

Extensão linear da intervenção: 123,84 m

Área total aproximada: 2.266,12 m²

Comprimento total da cobertura de beiral a beiral: 100,30m

Comprimento total da cobertura de eixo a eixo de pilar 98,60m

Largura da cobertura de eixo a eixo de pilar: 9,00 m

2. RESPONSABILIDADE TÉCNICA

A responsabilidade pela execução, qualidade dos serviços, controle tecnológico, estabilidade estrutural, segurança do trabalho, atendimento às normas técnicas vigentes e desempenho final da obra é integralmente da empresa executora e de seus respectivos responsáveis técnicos legalmente habilitados.

O presente memorial estabelece diretrizes técnicas gerais de projeto, cabendo ao engenheiro executor:

- Validar as condições reais de campo;
- Definir metodologias executivas detalhadas;
- Realizar ensaios e controles tecnológicos necessários;
- Garantir conformidade com normas ABNT, DNIT, legislações ambientais e municipais;
- Emitir ART/RRT de execução;
- Assegurar estabilidade, durabilidade e segurança da obra.

O projetista exime-se de responsabilidades decorrentes de falhas executivas, especificação incorreta de materiais pela construtora, ausência de controle tecnológico, alterações não autorizadas ou execução em desacordo com projetos.

3. SERVIÇOS INICIAIS

3.1 Serviços topográficos para pavimentação

Normas aplicáveis:

- ABNT NBR 13133 – Execução de Levantamento Topográfico
- ABNT NBR 17047 – Serviços Topográficos

Este serviço consiste na marcação topográfica do trecho a ser executado, locando todos os elementos necessários à execução, constantes no projeto. Deverá prever a utilização de equipamentos topográficos ou outros equipamentos adequados à perfeita marcação dos projetos e greides, bem como para a locação e execução dos serviços de acordo com as locações e os níveis estabelecidos nos projetos.

Execução:

A empresa executora deverá realizar:

- Conferência do levantamento planialtimétrico;
- Implantação de marcos de referência (RN);
- Locação de eixos, alinhamentos, cotas e greides;
- Marcação de níveis finais de pavimentação e drenagem.

Os equipamentos deverão possuir calibração válida (estação total, nível óptico ou GNSS RTK).

A responsabilidade pela precisão geométrica e compatibilização com interferências existentes é do engenheiro executor.

3.2 Limpeza do Terreno, suprimento de vegetação e destocamento:

Normas aplicáveis:

- ABNT NBR 12235 – Execução de aterros
- Resoluções CONAMA 237/97 e 307/2002
- Legislação ambiental estadual de SC

Execução:

Os serviços compreendem:

- Supressão controlada de vegetação;
- Destocamento completo com remoção de raízes;
- Remoção de solos orgânicos;
- Retirada de entulhos e materiais impróprios.

Não será permitida escavação antes da conclusão integral da limpeza.

O material deverá ter destinação ambientalmente adequada, com emissão de MTR e notas fiscais.

Os serviços limpeza do terreno consistem em todas as operações de desmatamento, destocamento, retiradas de restos de raízes envoltos em solo, solos orgânicos, entulhos e outros materiais impeditivos à implantação do empreendimento.

Os serviços de desmatamento, destocamento e limpeza devem preservar os elementos de composição paisagística, assinalados no projeto. Nenhum serviço de escavação deve ter início enquanto as operações de desmatamento, destocamento, e limpeza não tenham sido totalmente concluídas, ou sem a autorização da fiscalização da obra.

3.3 Demolições e remoções:

Normas aplicáveis:

- ABNT NBR 5682 – Contratação, execução e supervisão de demolições
- CONAMA 307/2002 – Gestão de resíduos da construção
- NR-18 – Segurança na construção

Procedimentos:

- Remoção manual ou mecanizada conforme tipo de material;
- Preservação de peças reaproveitáveis (meio-fio e pavers);
- Demolição controlada do asfalto com fresadora ou rompedor hidráulico;
- Investigação de camadas subjacentes (possível pavimento histórico em paralelepípedo).

Caso identificadas interferências subterrâneas, a execução deverá ser imediatamente suspensa para avaliação técnica.

A contratada é responsável pela integridade da rede pluvial e demais infraestruturas existentes.

As demolições compreendem os seguintes itens:

- Meio fios existentes – devem ser removidos inteiros, devem ser limpos e transportados para depósito da prefeitura municipal de Tubarão;
- Blocos intertravados existentes: devem ser removidos inteiros, devem ser limpos e transportados para depósito da prefeitura municipal de Tubarão;
- Asfalto existente: Deve ser demolido e ser destinado a destino correto conforme legislação ambiental
- Abaixo do asfalto existente pode haver paralelepípedos antigos da pavimentação pré-existente. Caso este material seja encontrado no local, este deve ser removido e destinado à destino correto conforme legislação
- Contrapisos e pisos existentes: Deve ser demolido e ser destinado a destino correto conforme legislação ambiental
- Parte da estrutura metálica existente, conforme projeto.

3.4 Remoção de material inadequado:

As operações de remoção compreendem:

- Escavação dos materiais constituintes do terreno natural (subleito) até atingir a profundidade indicada pelo profissional executor da obra;
- Carga e transporte dos materiais para a área de bota-fora, conforme legislação ambiental vigente.

Estes materiais deverão ser transportados para locais adequados e deve ser apresentado nota fiscal da empresa contratada para este serviço.

No caso de materiais de 1ª categoria podem ser empregados retroescavadeiras, escavadeiras hidráulicas, tratores de esteiras equipados com lâmina, escavotransportador ou escavadores conjugados, caminhões basculantes, pás carregadeiras, motoniveladoras, tratores para operação de push;

Para execução dos serviços de escavação deve-se utilizar para complementar os equipamentos destinados à manutenção de caminhos de serviços, áreas de trabalho e esgotamento das águas das cavas de remoção. Tais atividades devem ser previstas pela executante para otimização e garantia da qualidade dos trabalhos.

Deve-se cuidar e preservar a rede pluvial subterrânea da via. Ao descobrir-se à tubulação, esta deverá ser inspecionada e caso alguma patologia seja encontrada, esta deve ser sanada antes da continuidade das obras.

3.5 Regularização e compactação de subleito

Normas aplicáveis:

- ABNT NBR 7182 – Ensaio de Compactação (Proctor)
- ABNT NBR 9895 – CBR
- DNIT 137/2010-ES – Regularização do subleito

Execução:

- Escarificação do subleito;
- Correção de umidade ótima;
- Compactação em camadas até atingir mínimo 95% Proctor Normal (ou conforme definido pelo engenheiro executor);
- Controle tecnológico obrigatório com laudos.

A responsabilidade pelo desempenho estrutural do subleito é exclusiva do executor.

Esta especificação se aplica à regularização do subleito nas áreas em que foram realizadas as remoções. É a operação executada prévia e isoladamente na construção de outra camada do pavimento, destinada a conformar o subleito, quando necessário, transversal e longitudinalmente dentro das áreas de remoções. A superfície do subleito deverá ser regularizada na largura de todo arruamento, de modo que assume a forma determinada pela seção transversal do projeto. A compressão do subleito deverá iniciar-se nas bordas e progredir para o centro, devendo cada passada do compressor cobrir, pelo menos, metade da faixa coberta na passada anterior.

4. PAVIMENTAÇÃO

4.1 pavimentação com blocos intertravados

Normas Aplicáveis

- ABNT NBR 9781 – Peças de concreto para pavimentação
- ABNT NBR 9780 – Determinação da resistência
- ABNT NBR 15953 – Pavimento intertravado
- ABNT NBR 9050 – Acessibilidade
- DNIT 181/2018-ES

Estrutura do Pavimento

Camadas previstas:

- Subleito compactado
- Sub-base em rachão britado ($\text{CBR} \geq 20\%$, expansão $< 2\%$)
- Travamento com brita graduada (4 cm)
- Colchão de areia (mín. 8 cm)
- Bloco intertravado 8 cm ($f_{ck} \geq 35 \text{ MPa}$)

A espessura final da sub-base será definida pelo engenheiro executor conforme dimensionamento estrutural e cargas atuantes.

Execução:

- Assentamento das bordas para o centro;
- Juntas com espaçamento regular;
- Compactação inicial com placa vibratória;
- Espalhamento de areia seca e limpa para rejunte;
- Compactação final até total travamento.

Não será permitido uso de cimento na areia de rejunte.

Controle de planicidade e declividade deverá atender ao projeto geométrico.

4.2 Sub-Base:

A camada de sub-base deve ser de Rachão Britado e deverá possuir CBR mínimo de 20%, e expansão $< 2\%$. O material da sub-base será composto por rachão britado.

4.3 Camada para Assentamento em Areia:

A camada de assentamento dos blocos intertravados, será composta por areia, não sendo admitido torrões de argila, matéria orgânica ou outras substâncias nocivas. Possuirá espessura mínima de 8cm.

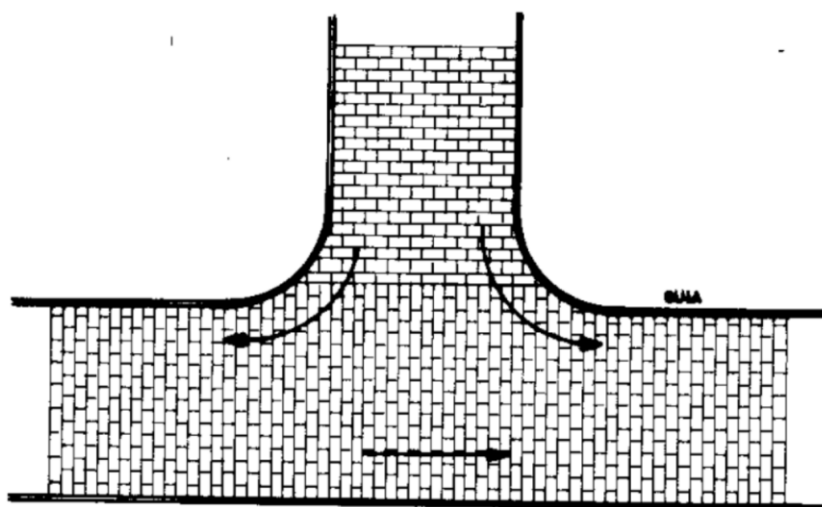
4.4 Bloco Intertravado de concreto: Os blocos intertravados que serão empregados na pavimentação das vias, serão pré moldados em concreto de 6 faces. Os blocos deverão ser produzidos por processos que assegurem a obtenção de peças de concreto suficientemente homogêneas e compactas, de modo que atendam ao conjunto de exigências desta instrução especificamente no tocante as normas EM-06, NBR 9780 e NBR 9781. Os blocos devem ter arestas vivas, sem chanfros, para atenderem a demanda da NBR 9050 para piso acessível, não trepidante.

As peças não devem possuir trincas, fraturas ou outros defeitos que possam prejudicar o seu assentamento e sua resistência e devem ser manipulados com as devidas precauções, para não ter a sua qualidade prejudicada.

A resistência característica à compressão F_{ck} deverá ser maior ou igual a 35Mpa para as soluções impostas ao pavimento.

4.5 Execução da Pavimentação com Bloco Intertravado:

Os blocos intertravados serão assentados justapondo-se as peças umas às outras. Deve-se assentar das bordas da faixa em direção ao centro e, quando em rampa, de baixo para cima. Os blocos devem ser assentados de modo que as faces fiquem encostadas, no mínimo, um ponto de contato com cada peça circunvizinha, e devem ser assentados com seu maior comprimento perpendicular à via, conforme Figura abaixo.



Após o assentamento dos blocos deve ser realizado a compactação destes que é feita com placas vibratórias e em duas etapas: compactação inicial e compactação final. Colocados todos os blocos e feitos todos os ajustes e acabamentos, faz-se a primeira compactação do pavimento, antes do lançamento da areia para preenchimento das juntas entre os blocos.

A compactação inicial tem como funções:

- Nivelar a superfície da camada de blocos de concreto;
- Iniciar a compactação da camada de areia de assentamento;
- Fazer com que a areia preencha parcialmente as juntas, de baixo para cima, dando-lhes um primeiro estágio de travamento.

A compactação das bordas do pavimento, bem como de locais de difícil acesso às placas vibratórias deve ser realizada utilizando equipamentos de menor porte, ou soquete manual, desde que se atente a imprimir energia similar a aplicada pelo compactador de placas. Depois de fazer a compactação inicial e substituir os blocos danificados, uma camada de areia é espalhada e varrida sobre o pavimento, de maneira que os grãos penetrem nas juntas. Não se deve adicionar cimento ou cal. Faz-se então a compactação final. A pavimentação pronta deverá apresentar superfície regular, uniforme, sem saliências, ou depressões, e com a declividade especificada no Projeto.

Os blocos de pisos táteis (guia e alerta) devem ter dimensão de 25x25cm e devem ser assentados sobre camada de concreto tendo sua superfície nivelada com a superfície do bloco intertravado de concreto. Os blocos de piso-guia devem ser na cor preto.

5. MEIO-FIO PRÉ-MOLDADO EM CONCRETO:

Normas aplicáveis:

- ABNT NBR 6118 – Estruturas de concreto
- ABNT NBR 9781
- DNIT 020/2006-ES

Execução:

- Assentamento sobre base regularizada;
- Rejuntamento com argamassa 1:3;
- Encosto lateral compactado;
- Alinhamento rigoroso e controle de cotas.

Os meios-fios serão assentados diretamente sobre a base acabada. A altura do meio-fio medido a partir do pavimento acabado será variável, estando na maior parte do projeto alinhado ao nível dos blocos intertravados da pavimentação.

Para isso a base deverá ser executada com uma sobre-largura suficiente para permitir o pleno apoio do meio-fio. Para acerto das alturas dos meios-fios, o enchimento entre esses e a base deverá ser feito com material incompressível, tais como pó de pedra, areia ou argamassa de cimento e areia. Sempre que houver possibilidade de carregamento de algum desses materiais, deverá ser adicionado cimento na proporção de 1:10. O rejuntamento das peças com argamassa de cimento e areia deverá tomar toda a profundidade da junta e externamente, não excederá o plano dos espelhos, bem como, dos pisos e meios-fios. Posteriormente deverá ser colocado o material do encosto ao meio-fio, nesse caso será inserido solo de argila, e um lastro de brita nos 5cm finais ao meio-fio.

6. PINTURA DE FAIXA DE PEDESTRES E OUTRAS SINALIZAÇÕES NO PAVIMENTO

Normas aplicáveis:

- Código de Trânsito Brasileiro
- Resoluções CONTRAN
- ABNT NBR 13132/94

- ABNT NBR 6831/96

Execução:

- Limpeza completa da superfície;
- Pré-marcação geométrica;
- Aplicação de tinta acrílica ou termoplástica;
- Aplicação de microesferas de vidro;
- Controle de espessura mínima.

Não executar sob chuva ou pavimento úmido.

6.1 Materiais e Características

Tinta: Tinta para demarcação viária de alto desempenho, acrílica à base de resina acrílica ou material termoplástico aplicado a quente (extrusão/aspersão).

Cor: Branca, com alto poder de cobertura e resistência à luz e calor.

Retroreflexão: Inclusão de microesferas de vidro de alta refletividade, aplicadas sobre a tinta fresca ou misturadas à tinta termoplástica, para visibilidade noturna.

Espessura: Mínima de 0,4mm para tinta fria ou 1,5mm a 3mm para material termoplástico.

Execução da pintura

Limpeza: A superfície deve ser limpa manualmente ou com compressor de ar, removendo poeira, graxa, sujeira e materiais soltos para garantir aderência.

Pré-marcação: Realizar a marcação dos contornos da faixa com fita ou giz (conforme projeto geométrico) para assegurar alinhamento e esquadro.

Aplicação:

Manual: Utilização de gabaritos (moldes) metálicos ou de madeira para faixas de 4 metros de comprimento e 40cm de largura.

Mecânica: Pintura com equipamento autopropelido (demarcadora) para aplicações termoplásticas.

Condições Climáticas: Não aplicar com pavimento molhado ou sob chuva.

7. ESTRUTURA METÁLICA E FUNDOÇÕES PARA ESTRUTURA METÁLICA

Deve ser executada conforme projetos e memoriais específicos;

8. ELÉTRICA, LUMINOTÉCNICA E SPDA

Deve ser executada conforme projetos e memoriais específicos.

9. PROJETO DE DRENAGEM / JARDINS DE CHUVA

Normas aplicáveis:

- ABNT NBR 9649 – Redes de drenagem
- Manual de Drenagem Urbana – DNIT
- Diretrizes de Infraestrutura Verde

O projeto de drenagem e obras de arte correntes corresponde ao estudo de dispositivos de drenagem superficial, sub-superficial e subterrânea e de obras de arte correntes, necessários à captação e condução das águas que tendem a atingir o corpo da estrada projetada.

O projeto será elaborado por profissional qualificado e haverá memorial descritivo específico que deve ser seguido tanto quanto este memorial.

Verificar no projeto específico da drenagem como serão tratadas as bocas-de-lobo existentes dentro da área de intervenção.

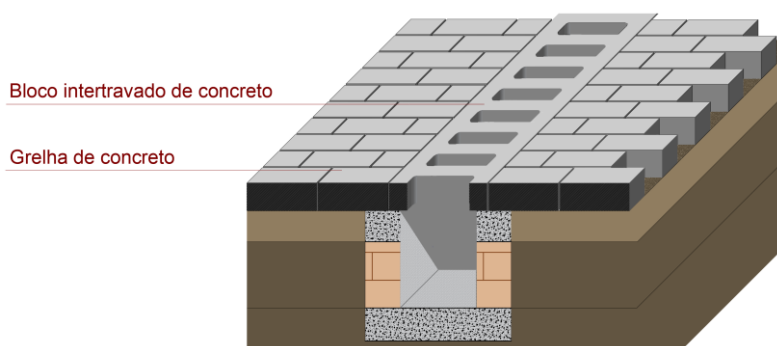
Os jardins de chuva deverão:

- Possuir camada drenante;
- Geotêxtil separador;
- Solo preparado com material arenoso;
- Extravasor conectado à rede pluvial.

O correto funcionamento hidráulico é responsabilidade técnica da executora.

Ao longo da Rua Laguna, localizado na extrema entre a caixa de rolagem e o passeio público, conforme projeto, haverá uma calha a ser dimensionada em projeto específico. No topo desta calha, com a face superior alinhada à face superior do bloco intertravado de concreto, haverá uma grelha de concreto pré-moldado.

O topo da parede da calha deverá receber cinta de concreto armado dosado para uma resistência a compressão (f_{ckmin}), aos 28 dias de 35 Mpa. Esta será regularizada e deverá servir de base para apoio das grelhas, conforme ilustração abaixo.



A grelha de concreto armado deverá ser dosada para resistência a compressão (f_{ckmin}), aos 28 dias de 35Mpa e deve possuir entre 40 e 50% da superfície vazada.

10. PROJETO DE PAISAGISMO

PREPARO DO LOCAL E SOLO

Limpeza: Remoção de restos de obra, lixos, pedras e vegetação indesejada.

Preparo do solo: Escarificação da terra a uma profundidade de 20-30 cm.

Adubação e Correção: Aplicação de adubo orgânico (húmus ou esterco curtido) e correção com calcário conforme análise de solo para garantir a nutrição. (É de responsabilidade da empresa executora a correta adubação e correção do solo).

Nivelamento: O terreno será nivelado conforme cota em projeto urbanístico.

10.1 ESPÉCIES VEGETAIS (PLANTIO)

Forrações:

- Grama amendoim (*Arachis repens*)

Plantio:

Limpeza: Remova todas as plantas invasoras da área.

Condições: A terra deve ser leve, solta e bem drenada.

Fertilização: Embora seja rústica, a grama-amendoim se desenvolve melhor se o solo for rico em matéria orgânica. Deve-se misturar esterco curtido, húmus ou composto orgânico (aprox. 3 kg por m²) antes de plantar.

PH: O ideal é entre 5,5 e 6,5

Arbustos e herbáceas:

- Brinco de princesa da mata - *Fuchsia regia*

Solo/Substrato: O solo deve ser rico em matéria orgânica (Mistura de terra com esterco curtido ou húmus de minhoca), leve e bem drenado.

Drenagem: Deve-se garantir uma boa drenagem no fundo da cova para evitar o encharcamento e o apodrecimento das raízes. Utilize camada de brita nº 1 e areia grossa no fundo da cova com espessura mínima de 20cm.

Plantio no Local Definitivo: Deixe a muda se adaptar por dois dias em local sombreado. Faça uma cova com o dobro do tamanho do torrão original, coloque o material de drenagem (brita), a mistura de terra e posicione a muda.

Finalização: Pressione levemente a terra ao redor da planta para firmá-la e regue abundantemente.

- Fórmio verde - *Phormium tenax*

Solo: Deve ser fértil, profundo, com boa estrutura física e textura média (areno-argilosa), rico em matéria orgânica e com pH levemente ácido a neutro (5,5 a 7,0). Recomenda-se preparo com revolvimento mínimo de 30 cm de profundidade, incorporação de composto orgânico curtido e correção conforme análise química do solo.

Drenagem: Essencialmente bem drenado. A espécie tolera ventos e maresia, porém não suporta encharcamento prolongado. Prever camada drenante com brita nº 1 e areia grossa.

Plantio: Abertura de cova com dimensões mínimas de 40 x 40 x 40 cm. Incorporar ao solo retirado composto orgânico e adubo NPK 10-10-10. Posicionar a muda no mesmo nível do torrão, evitando enterrio do colo. Realizar irrigação abundante imediatamente após o plantio.

Finalização: Aplicação de cobertura morta (casca de pinus ou mulch vegetal) com 5 cm de espessura para manutenção da umidade e controle de plantas invasoras.

Outras Considerações: Realizar podas de limpeza periódicas removendo folhas secas na base.

- Dracena chocolate - *Cordyline fruticosa*

Solo: Leve, fértil, rico em matéria orgânica, com pH entre 5,5 e 6,5. Deve apresentar boa capacidade de retenção de umidade sem compactação.

Drenagem: Prever camada drenante com brita nº 1 e areia grossa com espessura mínima de 30cm.

Plantio: Cova mínima de 30 x 30 x 30 cm. Misturar composto orgânico e areia média ao solo local. Manter o torrão íntegro e evitar danos às raízes. Irrigar imediatamente após o plantio.

Finalização: Cobertura morta orgânica com espessura média de 3 a 5 cm.

- Guaimbé - *Thaumatococcus danianus* (anteriormente classificado como *Philodendron bipinnatifidum*)

Solo: Profundo, fértil, rico em matéria orgânica, com excelente estrutura física. O pH ideal entre 5,5 e 6,8. Deve-se fazer incorporação abundante de composto orgânico.

Drenagem: Prever camada drenante com brita nº 1 e areia grossa com espessura mínima de 30cm.

Plantio: Cova mínima de 60 x 60 x 60 cm devido ao porte da espécie. Incorporar composto orgânico (com esterco curtido ou húmus de minhoca) e adubo fosfatado. Manter colo no nível do solo.

Finalização: Aplicar cobertura morta orgânica.

- Ipoméia rubra - *Ipomoea horsfalliae*

Solo: Leve, fértil, bem estruturado. Deve-se fazer incorporação abundante de composto orgânico (esterco de galinha ou húmus de minhoca).

Drenagem: Prever camada drenante com brita nº 1 e areia grossa com espessura mínima de 30cm.

Plantio: Cova de 40 x 40 x 40 cm. Instalar junto ao pilar específico da estrutura metálica da rua coberta. Fixar tutor inicial para condução.

Finalização: Cobertura morta leve. Irrigação regular até estabelecimento.

- Falsa érica - *Cuphea hyssopifolia*

Solo: Leve a médio, fértil, com boa incorporação de matéria orgânica e pH levemente ácido.

Drenagem: Prever camada drenante com brita nº 1 e areia grossa com espessura mínima de 15cm.

Plantio: Cova de 30 x 30 x 30 cm. Plantio com espaçamento médio de 30cm para formação de maciços.

Finalização: Aplicar cobertura morta fina. Realizar irrigação moderada até pegamento.

- Periquito roxo - *Alternanthera dentata*

Solo: Fértil, bem estruturado, rico em matéria orgânica. pH levemente ácido.

Drenagem: Prever camada drenante com brita nº 1 e areia grossa com espessura mínima de 10cm.

Plantio: Cova de 25 x 25 x 25 cm. Espaçamento médio de 25cm para forração uniforme.

Finalização: Cobertura morta orgânica fina. Irrigação regular nos primeiros 30 dias.

- Liriope variegata - *Liriope muscari 'Variegata'*

Solo: Solo fértil, com boa incorporação de matéria orgânica e textura média.

Drenagem: Prever camada drenante com areia grossa com espessura mínima de 15cm.

Plantio: Cova de 25 x 25 x 25 cm. Espaçamento médio de 30 cm entre mudas.

Finalização: Cobertura morta com espessura de 3 a 5 cm. Irrigar após plantio.

- Liriope verde - *Liriope spicata*

Solo: Fértil, leve a médio, com matéria orgânica incorporada.

Drenagem: Prever camada drenante com areia grossa com espessura mínima de 15cm.

Plantio: Cova de 25 x 25 x 25 cm. Espaçamento de 25cm para formação de maciço fechado.

Finalização: Aplicação de cobertura morta e irrigação inicial abundante.

O plantio de todas as espécies deve obedecer a locação conforme projeto, respeitando o espaçamento para cobertura do solo e criando texturas e cores.

Qualidade geral das mudas: As mudas devem ser sadias, isentas de pragas e com torrão formado.

Irrigação e manutenção:

Irrigação: Devem ser executadas regas abundantes logo após o plantio e manutenção da umidade durante o estabelecimento (fase inicial).

11. MOBILIÁRIO URBANO

Haverão dois tipos de mobiliário urbano:

- Banco: Será com estrutura metálica galvanizada à fogo com pintura eletrostática na cor preta. O assento e encosto serão de madeira Itaúba.
- Lixeira: Será com estrutura metálica galvanizada à fogo com pintura eletrostática na cor preta. O fechamento lateral será de madeira Itaúba e em chapa de aço inoxidável, conforme projeto específico.

Ambos devem ser executados conforme projeto específico ou adquiridos prontos, desde que sejam similares no design previsto em projeto.

12. ACABAMENTO

Todas as etapas da obra deverão ser executadas com o máximo esmero e capricho, devendo apresentar na conclusão dos mesmos, um padrão de acabamento condizente.

13. LIMPEZA

Será removido todo o entulho da obra. Todos os entulhos, resíduos e detritos que possam causar escorregamentos e acidentes, exceto o pequeno excesso de areia para rejunte sob permissão da FISCALIZAÇÃO, deverão ser removidos.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os materiais e equipamentos a serem empregados deverão atender as prescrições das Normas Brasileiras ABNT que lhes forem aplicáveis, devendo ser utilizados materiais de alta qualidade e confiabilidade técnica.

Todos os materiais deverão possuir certificação e atender às normas ABNT aplicáveis.

Alterações só poderão ocorrer mediante aprovação formal.

A obra deverá ser entregue limpa, segura e plenamente funcional.

A responsabilidade técnica pela perfeita execução, estabilidade, desempenho e durabilidade da obra é integralmente da empresa executora e seus responsáveis técnicos legalmente habilitados.

Tubarão, 28 de fevereiro de 2026

Arq. Ramon Lima de Carvalho
CAU/SC: A46104-0